

# O EVANGELISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redactor — Rev. A. HARDIE

VOL. I

Descalvado, Fevereiro de 1913

NUM. 1

## O Evangelista

Presentamos hoje o primeiro numero do «O Evangelista», que será publicada uma vez por vez.

Em orgam de propaganda da doutrina de Jesus Christo, como se acha revelada nas Sagradas Escrituras.

Seguimos o mandamento d'Elle, falando aos seus discipulos, disse: «Ide por todo o mundo, pregae o Evangelho a toda a creatura. O que crer, e baptisado será salvo: o que não crer será condemnado».

Sendo «O Evangelista» um jornal de propaganda, não entrará em discussões, nem responderá a críticas de quem quer que se.

Esperamos que o jornal seja aceito por todos os que amam a verdade e procuram seguir os ensinamentos de nosso Mestre Salvador — Jesus Christo.

## EVANGELHO

SEGUNDO

### São Mateus

CAPITULO 1—16

Quando Jesus viu a grande multidão do povo, subiu a um monte, e depois de se sentado, se chegaram para d'elle os seus discipulos.

2 E elle abrindo a boca os ensinava, dizendo:

3 Bemaventurados os pobres de espirito: porque elles é o reino dos céus.

4 Bemaventurados os mansos: porque elles poderão herdar a terra.

5 Bemaventurados os que choram: porque elles serão consolados.

6 Bemaventurados os que têm fome, e sede de justiça: porque elles serão fartos.

7 Bemaventurados os misericordiosos: porque elles alcançarão misericórdia.

8 Bemaventurados os puros de coração: porque elles verão a Deus.

9 Bemaventurados os que não se irritam:

cos: porque elles serão chamados filhos de Deus.

10 Bemaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça: porque d'elles é o reino dos céus.

11 Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito:

12 Folgae, e exultae, porque o vosso galardão é copioso nos céus: pois assim também perseguiram aos prophetas, que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra coisa se ha de salgar? para nenhuma coisa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pisado dos homens.

14 Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade, que está situada sobre um monte:

15 Nem os que acendem uma luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas põe-a sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz a todos os que estão na casa.

16 Assim luza a vossa luz diante dos homens: que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pae que está nos céus.

## Guardando pura a vida

Um escriptor conta que desceu com uns companheiros n'uma mina de carvão de pedra. No lado do passado cresceu uma planta que era perfeitamente branca. Os visitantes ficaram admirados, que lá, onde o pó de carvão de pedra derramava-se continuamente, esta planta era tão pura e branca. Um mineiro, que estava com elles, tomou uma das mãos cheia de pó negro como carvão e lançou-a na planta, mas nem uma partícula ficou. Todas as particulas do pó rolaram para fóra. Os visitantes mesmos repetiram a experiencia, mas o pó de carvão de pedra não pegava. Havia um esmalte admiravel nas dobras da planta branca á que a menor mancha não pôde pegar. Vivendo lá entre nuvens de pó negro, nada pôde sujar sua brancura nivea.

Esta é uma pintura do que toda a vida do christão deve ser. Este mundo é vil. Vamos com os impios em nossos passeios e trabalhos diarios. As influencias impias respiram ao redor de nós; mas é nossa missão sermos puros no meio desta vileza, limpos, immaculados da terra. Se Deus pôde fazer uma plantinha de sorte que o pó não pode sujar sua brancura, não poderá por sua graça de tal modo transformar teu coração e tua vida que o peccado não possa pegar-te? Se Deus pôde guardar uma plantinha immaculada, não poderá preservar os corações em semelhante pureza n'esta terra de peccado?

(Tradução.)

## A EGREJA ROMANA

= = =

## BARRA DO EVANGELHO

e da Historia

— — —

refutação do Catechismo do Bispo do Pará, por

MIGUEL G. TORRES

LIÇÃO I

DA ORIGEM E NATUREZA DA EGREJA CATHOLICA

Pergunta. O que é a egreja?  
Resposta. A egreja é a reunião de todos os fieis que professam a mesma fé, participam dos mesmos sacramentos, e são sujeitos aos seus legitimos pastores regidos pelo summo pontifice ou pelo papa.

A egreja, dizem as Sagradas Escrituras, que nos vinguar na refutação do catechismo de s. exca. revma. e, ao mesmo tempo, profligar as pretensões e os erros de Roma, a egreja, que é a *Esposa de Christo, consiste de todos aquellos que, com seus filhos, em todos os tempos e lugares, professam as doutrinas do Evangelho e estão sujeitos a Jesus Christo, fazendo n'elle, o Cabeça, um só corpo.*

«Onde, declara o Divino Mestre, se acham dois ou tres reunidos em meu Nome, ali estou eu no meio d'elles» ou ali se acha a egreja (1); o sr. bispo do Pará, porém, diz que onde se acham os fieis sujeitos aos padres regidos pelo papa, ali está a egreja! S. Paulo chama de egreja aos fieis de uma familia que,

com outros crentes se reuniam em casa, no nome de Jesus (2). Nas epistolas aos Romanos e aos Corinthios, o mesmo apostolo se serve da construção do corpo humano para nos mostrar que a egreja, não obstante ter muitos membros, com tudo todos fazem um corpo em Christo, sendo cada um membros uns dos outros (3). «Em sua integridade, diz Spto Agostinho, a egreja se compõe de todos os fieis, porque elles são todos membros de Christo; ella tem seu Cabeça no Céu, d'onde elle governa o corpo. O corpo está privado da vista de seu Divino Chefe; mas elle lhe está unido pelos laços da caridade». (4) *Ubi tres, diz Tertuliano, Ecclesia est, licet Intei; onde estão tres, aliinda que sejam leigos, ali está a egreja*. (5). «Todos que confiam em Christo, exclama S. Basilio, são um povo; e aquellos que são de Christo constituem agora uma egreja» (6). «A egreja, diz em outro lugar Santo Agostinho, pôde consistir de um individuo ou de uma familia (7).

P. Ha outra egreja no mundo fóra da egreja catholica?

R. De nome ha muitas, mas de facto não ha outra egreja que a catholica ou universal.

Se, o sr. bispo, por catholica quer dizer a egreja de Nosso Senhor Jesus Christo, está de perfeita harmonia com o ensino dos protestantes, que creem que só existe uma egreja catholica; mas se, na mente de s. exca. revma, catholica quer dizer egreja romana, está enganado e muito. Esta pôde ser tudo — egreja do clericalismo, dos frades, da inquisição, do jesuitismo, do ultramontanismo ou do papa; mas não de Jesus Christo.

P. Porque dizeis que na realidade não ha outra egreja que a catholica, e que todas as outras não são egrejas senão de nome?

R. Porque Jesus Christo só instituiu uma egreja, isto é, a catholica.

Estamos de perfeito accordo.

P. Esta parece uma incrível pretensão.

R. E todavia assim é. Com effeito que outra egreja fundou Jesus Christo além d'aquelle que elle declarou querer edificar sobre S. Pedro, dizendo: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra eu edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella? Ora bem, esta egreja fundada sobre S. Pedro é uma só; logo todas as outras são egrejas de nome, egrejas falsas, egrejas mentirosas, em uma palavra arremedos de verdadeira egreja. Entre a egreja catholica e as outras reunidas que se dizem egrejas,

CAPITULO PRIMEIRO

A leitura das Sagradas Escrituras

Em uma das mais retiradas parochia da Irlanda, á distancia de cinco ou seis milhas, lugar em que eu vivia, se achava a residencia de um cavalheiro muito rico. Sua esposa e familia em affectos em extremo ás cousas religiosas, e de mesmo reconheciam os benefícios do comunismo, nas formas peculiares, que tomou naquella parte do paiz, muito impedião o progresso e o melhoramento a população. Esta familia eraboa e attenção, para commença, e a seu pai, costumava vizital-a umavez por semana. Nestas occasiões ella fazia com que as filhas, os criados, os trabalhadores e lavradores vizinhos se emmisssem em sua casa, nas ritas de minhas visitas, afim d' que eu fizesse oração com elles e lhes dirigisse alguma prata sobre o Evangelho.

Um dia em que eu estava para a casa mencionada, ouvi um cortejo fúnebre que arára na encruzilhada de duas caminhões. Nutrido serre o desejo de não offendere prejuizos innocentes, embz supersticiosos, da gente simples do campo, apeei-me a conduzir meu cavallo para um do do cortejo, parando um pouco para saudar os que achavam reunidos. Meu cavz, era um baio, e como ha urtimento de superstição, (li tira sua origem, segundo logo, da visião da Morte monja em cavallo amarello, Ap. 6: 8) que é signal de algz desdita se um enterro encara quem viaja em cavalloarello em direcção oppozta, que segue o cortejo, adopto expediente de apaei-me e dir-lhe algumas palavras de cortezia. Repararam no do que tomei, e apreciaram motivo.

Era esta das scenas chamadas DA DO CAVALERO. O costume antiquissimo, e apaez a estar ha muito tempo extinto no paiz, contudo ainda existia neste districto retirado e passou-se ha mais de vinte e cinco annos.

O cortejo era este: O cortejo parava em todas as encruzilhadas, caminho para o cemiterio, e atañde era posto no meio do atañde. O fim ostensio, e tal cerimonia era de reenciar a fórma da cruz, representada pela encruzilhadas, e o verdadeiro motivo de se que era a segurança e inham de nestes sitios encara maior numero de pees. Posto o atañde no chão, padre, ou algum por elle, havia um chapz, e pondo-o do lado do feretro, pedia aos agos do defuncto suas almas pela alma delle. Es-

corre a differença que ha entre uma pessoa viva e uma figura que tenha qualquer similitude com aquella pessoa vivente.

Será verdade que a egreja instituida por Christo está fundada sobre S. Pedro? Que o proprio S. Pedro nos responda: «Chegae-vos para elle (Jesus) como para a pedra viva que os homems tinham sim rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou; tambem sobre ella são meos, como pedras vivas, sãe edificadas em casa espiritual, em sacerdocio santo, para offerrecer sacrificios espirituales, que sejam accitos a Deus por Jesus Christo» (8).

Se Jesus Christo edificou, como o sr. bispo do Pará a todo instante assevera, a sua egreja sobre S. Pedro, como é que o apóstolo declara que Christo é a pedra sobre a qual todos os crentes devem se edificar? E não é tambem obvio que se o Salvador tivesse edificado a sua egreja sobre S. Pedro, que este, em lugar de escrever: Chegae-vos para Jesus como para a pedra viva que Deus escolheu e honrou, — teria escripto: Chegae-vos para mim como para a pedra que Jesus escolheu e honrou, edificando sobre ella a sua egreja?

No verso 6, do capitulo segundo, diz o mesmo apóstolo: «Por cuja causa se acha na escriptura: Eis ahí ponho em Sião a principal pedra do angulo, escolhida, preciosa, e o que o crer v'ello não será confundido.» Eis ahí, note s. exca. revma., eis ahí ponho em Sião ou na egreja de Deus, não a S. Pedro, mas a pedra escolhida e preciosa, a qual é Jesus Christo.

Não é sómente em suas epistolas que S. Pedro annuncia esta verdade; o apóstolo a declarou com toda a firmeza ante os principaes de Jerusalem, ante o principe dos sacerdotes e de todos os que eram da linhagem sacerdotal. «Se a nós hoje, disse elle cheio do Espirito Santo, se nos pede razão do beneficio feito a um homem enfermo, com que virtude este foi curado, seja notorio a todos vós, e a todo o povo de Israel, que em nome de Nosso Senhor Jesus Christo Nazareno, a quem vós crucificastes, a quem Deus resuscitou dos mortos; no tal Nome que digo é que este se acha em pé diante de vós já sã. Esta é a pedra que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo.» (9).

Ah! sr. D. Antonio, se S. Pedro possede, hoje, apparecer no meio de nós, á vista da doutrina romana sobre o fundamento da egreja de Deus, e ao ouvir a interpretação que se dá a passagem de S. Matheus, rasgarão os seus vestidos e, elevando-se cheio do Espirito Santo, exclamará: Papas, bispos e vós sacerdotes, Jesus Christo que padecer sob o poder de Poncio Pilatos, que foi

crucificado, morto e sepultado, e resuscitou ao terceiro dia, é que é a pedra sobre a qual edificou a sua bendita egreja.

Porém, consideremos em si, a passagem que s. exca. revma. tem citado, e que é o cavallo de Troia de Roma.

Jesus Christo fez a seus discipulos a seguinte pergunta: «Quem dizem os homems que é o Filho do homem?» Uns dizem que João Baptista, mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou algum dos prophetas. E vós, reperguntou Jesus, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. E redarguindo-lhe Jesus lhe disse: «Tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

Examinemol-a agora: Pedro de que pessoa é nesta oração? Da segunda. E esta pedra? Da terceira, não é verdade? Bem vê, sr. bispo, que o demonstrativo esta sendo da terceira pessoa, não pôde referir-se a Pedro que é da segunda. E não só em pessoa são diversas, mas tambem em genero; pois Pedro no original grego é masculino, e pedra é feminino. Emquanto á differença da significação dos vocabulos Pedro e pedra, S. João Chrysostomo se serve d'ella para attestar que a pedra é Christo; e Santo Agostinho, que em latim deve ser autoridade, declara que Pedro vem de pedra como christão de Christo. Mas se «esta» não se refere a Pedro, a quem logica e naturalmente se refere? A pessoa da confissão de S. Pedro, ao Christo, filho de Deus vivo.

Com estes dados leiamos do novo a passgem: «Disse-lhe Jesus: E vós quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Christo, Filho de Deus vivo. Tambem eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra, sobre esta pessoa da tua confissão, sobre este Christo, Filho de Deus vivo, edificarei a minha egreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.»

Para que s. exca. revma. não diga que esta interpretação é protestante, ouça o que dizem os santos padres: «Jesus mesmo é o fundamento», exclama S. Cyrillo. «A pedra, diz S. Jeronymo, é Christo». Em uma carta a Terasio que foi lida e recebida no segundo concilio niceno, o papa Adriano confessa que a pedra é Christo. O papa Nicolau, em uma carta a Miguel, que foi lida e recebida no oitavo concilio geral de Constantinopla, declara que a pedra é Jesus Christo; e affirmate pedras que Christus est. Jonas, bispo de Orleans, confessa que quasi todos os escripto-

res ecclesiasticos assim interpretaram a passagem. Erasmo admira-se que haja quem torça a passgem a significar o pontifice romano (10). Informando ao leitor que alguns outros romanos atestam que só dezeseite santos padres dizem que a pedra é o apóstolo, e quarenta e quatro declaram que é Jesus Christo, concluímos citando a interpretação de Santo Agostinho. «Pedra, pedra é a radical, e Pedro, Petrus vem de pedra e não pedra de Petrus; assim como Christo não vem de christão, mas christão de Christo. Então disse-lhe o Senhor: «Tu és Pedro, Petrus, e sobre esta pedra que tens confessado, sobre esta pedra que tu tens conhecido, exclamando: Vos sois o Christo, Filho de Deus vivo, eu edificarei a minha egreja; em outras palavras: Eu edificarei a minha egreja sobre mim mesmo, que sou o Filho de Deus vivo; eu edificarei sobre mim e não sobre tu» (11).

Caí, caí por terra o grande argumento de s. exca. revma. e, com elle cahiram todas as pretensões de Roma! E se a verdadeira egreja é a que Jesus instituiu, e se esta, como dizem os apóstolos, está edificada sobre o Christo, Filho de Deus vivo, então, a de Roma, é servindo-nos das expressões do sr. bispo, uma egreja de nome, falsa, mentirosa, arremedo da verdadeira egreja!

(Continúa.)

- (1) Mat. 18 : 20.
(2) Rom. 16 : 5 Col. 4 : 5
(3) Rom. 12 : 4, 5, 1 Cor. 12 12.
(4) Enar. in. Pa. 59.
(5) De Exh. Cast. 7.
(6) Basil. Epist. 161.
(7) Aliquando in solo Enoch ecclesia erat et translatus est in iniquis. Aliquando in solo domo Nos ecclesia erat. Agost. Enar. in Ps. 128.
(8) 1ª de S. Pedro, 2: 4, 5.
(9) Act. 4. 9, 11.
(10) Cyril. Opera, v. 2: 612; Jer vol. 3. 1: 480; Adr. 1ª ad Titus. Labl. v. 8. 770; 1289; Nicol. Ep. ad M. Imp. in Labl. vol. 10. 520; Laun. Epist. vol. 2: 51; Erasmo. Oper. vol. 6. 88, 92.
(11) Agost. Ser. 76.

Logares de Pregação

Desalvado. — Ha culto e pregação do Evangelho, todas as quintas-feiras, ás sete e meia horas da noite, a rua 13 de Maio nº. 37.

Limeira. — Ha pregação do Evangelho no segundo domingo de cada mez, no Largo do Grupo nº. 30.

Lenc. — Ha culto e pregação todos os domingos ao meio dia e ás sete e meia horas da noite, á rua Bernardino de Campos.

Araras. — Ha culto e pregação do Evangelho todos os domingos ao meio dia, e ás sete e meia horas da noite, á rua 8 de Abril nº. 19.

A entrada é franca.

tas "offertas" eram dinheiro colliçido a favor do padre para dizer missas pela alma do defuncto, afim de livral-a dos tormentos do purgatorio. O padre mesmo usualmente pedia dinheiro para este fim, algumas vezes em um prato e outras em um chapéo. O atafide estava collocado na encruzilhada, e ao passo que cada pessoa apresentava sua "offerta" o sacerdote apregoava o valor della. O effeito disto era muito irrisorio, porque quando alguma pessoa dava seus *pences*, o padre mencionava seu nome e a somma que dava: "Paddy Bryan, seis pences, Paddy Bryan, seis pences," e assim continuava como um leiloeiro até haver outra pessoa que desse outra "offerta," e então começava logo: "James Riley, um shilling, James Riley, um shilling," proseguindo sempre até receber outra "offerta," e então gritava: "Billy O'Connor, um penny, Billy O'Connor sómente um penny!" Deste modo continuava modulando o tom da voz para lisongear o orgulho dos que davam muito e envergonhar aos que davam pouco. Toda esta scena parecia a um leilão, e isto deu origem ao titulo de ALMOEDA DO CADAVER. O modo e a voz do padre, cujo objecto era o de reunir o maior numero possível de ofertas; os semblantes dos amigos, que se viam obrigados a mostrar seu apreço pelo defuncto, pelo valor de suas "offertas"; o aspecto irado de alguns, cujos modestos donativos tinham sido desenhados pelo tom da voz do padre; as faces da gente jovial, mostrando-se risonhas pelo modo por que muitos davam seu dinheiro, mau grado seu; tudo formava uma scena de comedia a mais engraçada. Era impossivel não achar tudo isto divertido, embora tivesse lugar diante de um atafide, que continha os ultimos restos de um ser humano. Uma benevolã compaixão por este pobre povo teria sido um sentimento mais proprio.

Continuei meu caminho, e quanto mais reflectia sobre esta scena, tanto mais me convenia de que era uma grosseira extorsão praticada sobre a supersticiosa credulidade de um povo simples e visionario; de um povo que, mais do que qualquer outro, entre todos os que conheço, é susceptivel e zelosamente sensível ás opiniões de seus vizinhos. O padre, modulando o tom da voz, tinha posto em jogo este sentimento e assim extorquia-lhes o dinheiro. Esta scena me impressionou tanto, que fazendo eu a practica da noite a uma grande reunião de catholico-romanos e protestantes, referi o caso e condemnei o costume. Sempre me tenho alegradq em saber que os pobres camponeses se

animaram com minhas palavras, as propagaram com ardor, e que ellas foram bem aceitas por toda aquella vizinhança. Desde aquelle momento, o costume cahiu em desuso, e em lugar delle collocavam uma mesa á porta da casa em que havia um defuncto, e os que passavam ou entravam, davam ou deixavam de dar uma offerta segundo sua vontade. Isto era muito mais decente. Naquelle vizinhança, pois, nunca mais se presenciou scena da *almoeda do cadaver*.

Em quanto eu prégava, na occasião referida, disse á congregação que scenas semelhantes nunca occorrem nos paizes onde se lê a Biblia, porque um povo instruido nas Escripturas não se deixa enganar por este modo. Disse que não existe esse lugar, que chamam purgatorio; que nunca é mencionado na Sagrada Escripura; que não ha meio de resgatar por dinheiro as almas dos mortos; que a Biblia nada refere que se pareça com isto; e conclui advertindo terminantemente, que os padres catholico-romanos se oppunham á circulação das Escripturas Sagradas, porque estas não sancionam cousas taes, e porque se o povo as lesse, não se submetteria a taes enganões. Disse mais que, embora dêem elles varias e diferentes razões, a verdadeira é — *que elles se oppoem á Biblia, porque a Biblia se oppõe a elles*.

Era meu costume passar a noite na casa em que tinha prégado; e nesta occasião disseram-me pela manhã, que varios catholico-romanos me esperavam para fallar-me. Achei reunidos cerca de dezoito ou vinte individuos na sala, para onde algumas das pessoas da familia se dirigiram commigo. Tinha trazido commigo um moço, joven e esperto, que tinha grande reputação naquelle vizinhança, como um campeão controversista da Igreja romana. Percebi que fallavam da almoeda do cadaver e de minha practica da noite anterior; e como visse que seu objecto era arguir-me sobre estas cousas achei que seria util fazer versar nossa conversa sobre o direito que o povo tem de examinar as Escripturas— objecto este que naquelle época era controvertido mais neste paiz do que em qualquer outro. Os ministros protestantes exhortavam o povo para que as lesse e ajuizasse dellas por si mesmo, e os padres catholico-romanos negavam ao povo o direito de examinal-as e o ameaçavam com a excommunição se o fizessem.

Deixando o moço controversista, dirigi-me a um dos circumstantes, cujos amigos tinham emigrado para a America, e que estava esperando cartas e remessas de dinheiro,

com a esperanza de seguil-os.

"O senhor está esperando cartas," lhe disse eu, "que lhe dêem noticias da terra longinqua para onde seus amigos já emigraram. Estas cartas o informarão das difficuldades que terá de arrostar, dos perigos que deverá evitar e dos deveres que terá de cumprir. Estas cartas lhe dirão tambem a adversidade ou prosperidade que póde esperar nesse paiz remoto, e lhe communicarão os meios pelos quaes o senhor poderá chegar lá com segurança, e de novo reunir-se a seus amigos. Pois bem; supponhamos que já chegaram estas cartas e que o senhor as pediu na agencia do correio. Supponhamos tambem que o administrador recusa entregar-lhas, e que em consequencia disto o senhor insiste no direito que tem de lel-as por lhe terem sido escriptas; mas que o administrador continúa a recusar-lhas sob pretexto de ser o senhor um homem ignorante, capaz de enganar-se a respeito do sentido das cartas, e que poderia usar em prejuizo proprio o dinheiro que ellas contém— e que portanto julga mais prudente guardar para si as cartas e o dinheiro, e que o senhor deve contentar-se com o que julgar bom communicar-lhe: neste caso," perguntei eu, "como procederá o senhor?"

A expressão dos olhos da pessoa a quem me tinha dirigido parecia indicar que comprehendia perfeitamente o verdadeiro fim de minha pergunta. Respondeu-me que obrigaria o administrador a entregar-lhe as cartas, dizendo que lhe vi-nham dirigidas e tinham por fim dar-lhe certas informações; que portanto tinha direito a ellas e as havia de obter por mais que a isso se oppuzesse.

"Porém," continuei eu, "se o administrador lhe dissesse que o senhor era um homem ignorante, e que se podia enganar no sentido das cartas; como lhe responderia o senhor?"

Disse que em todo o caso expectatoria, e que quando as obtivesse havia de lel-as e faria o possível para entendel-as, recorrendo, se fosse necessario, a outros para que o ajudassem; porém que de todos os modos havia de alcançar as cartas, e não consentiria que homem algum as detivesse.

(Continúa.)

## Na Viga da Cathedral

N'uma das velhas cathedraes da Europa, o guia ordena ao vizitante a reparar num certo ponto até que a luz da janella caia alli.

Lá elle vê, esculpida numa viga, uma face de tão maravilhosa belleza que é, precisamente, a gemma do grande edificio.

A legenda é, que quando o architecto e mestres estavam projectando o ornamento da cathedral, um velho veio e pediu licença para fazer algum trabalho.

Elles viram que seus passos vacillantes e mãos tremulas o incapaciavam para algum serviço grande; por isso mandaram-no para cima, ao tecto, e deram-lhe permissoão de esculpir numa das vigas.

Elle ia seu caminho, e cada dia trabalhava lá obscuramente.

Um dia não viram descer, e indo em cima acharam-no morto no andaime, com os olhos sem luz, dirigidos para cima.

Viram então uma face esculpida na viga, uma face de tão excessiva belleza, que os architectos e grandes homens descobriram suas cabeças assim que a viram e reconheceram nella aquelle mestre que dormia o somno calmo da morte.

Na egreja do Deus vivente somos postos para esculpir a belleza da face de Christo, não nas vigas ou paredes de alguma cathedral, mas no nosso proprio coração e vida.

Saibamos fazer este trabalho com tal cuidado e talento que, quando os nossos olhos fecharem-se na morte, os homens olhem com reverencia na belleza da face que as nossas mãos esculpiram.

Alguns de nós nos sentimos muito fracos, ou muito inhabéis, para fazer algum grande trabalho neste mundo para Christo; mas nenhum é muito fraco ou muito inhabil para esculpir a belleza de Christo na sua propria vida.

E pode ser que, no grande dia, appareça entre nós algum discipulo tremulo, tímido e recolhido, cuja voz não é ouvida em nossas reuniões, cujo trabalho é em algum canto quieto, fóra da vista, que tenha esculpido a belleza da semelhança de Christo em uma excellencia que exceda em brilho a tudo que quaesquer dos maiores tenham feito.

(Tradução.)

## O Ninho do Rochedo

Dois passarinhos sahiram em uma manhã primaveril e amavel para construir seus ninhos. Um achou uma arvore e construiu seu ninho nos seus ramos. Era um logar muito agradável. As flores enchião ar com sua fragancia. Um rio deslizava em baixo, suas aguas encapelladas e scintillantes na claridade do sol e á noite reflectindo as estrellas prateadas do firmamento azul de cima. Mas uma noite houve uma grande tempestade, e as ondas rolavam para o leito do rio,

## O NOME CRISTO

- Oh, Christo, nome sem igual,  
Que nome doce, triumphal,  
O balsamo de todo mal,  
Precioso nome: Christo!

CORO: .

Christo! que morreu na cruz;  
Christo! vivo em santa luz;  
Christo! meu Senhor, Jesus;  
O' nome incomparavel!

- Sim, Christo em cujo coração  
Os nomes de seu povo estão,  
Os seus remidos louvarão  
Com gosto o nome: Christo!

- O nome que desejo ouvir,  
O nome que vou repetir,  
O grande nome do porvir  
Será o nome: Christo!

- Não póde a minha voz contar,  
Não póde o coração sondar,  
A graça divinal, sem par,  
Do santo nome: Christo!

rioso; cumpria, dizem, que, primeiro, fosse elle considerado como um especulador da credulidade e ignorancia dos seus contemporaneos e zombador inconsciente da posteridade culta; era necessario, ainda, que as heresias do Espiritismo tivessem o poder de rebaixar, diante do mundo inteiro, o caracter impolluto e santissimo daquelle que, conscio da sua grandeza e perfeição moraes, reptaiva os seus inimigos, dizendo:

—Qual de vós me pode arguir de peccado?"

E ficava sem qualquer resposta; sim dr., havia mister, que, primeiro, o Rei dos Seculos, que "era hontem, é hoje e o mesmo será por toda eternidade", fosse reduzido á baixa e aviltante cathogoria dos espiritos contradictorios, turbulentos, zombeteiros e mentirosos que, nas sessões espiritas, trazem a confusão e o panico aos circunstantes, pelo agitar das mesas, pelo rasgar dos papeis, pelo rebentar das pennas, pelo exitar nervoso dos *mediums*, pelo proferir jocoso de mil puerilidades!...

Sine qua nom!...

(Continúa.)

## A Fé e as Obras

Sir Walter Scott, tendo de atravessar um dos lagos da Escocssia, tomou um barco. No momento que principiava aprofundando para a margem opposta, notou que um dos remos tinha gravado a palavra — Fé, e o outro — Obras. Perguntou curiosamente ao barqueiro o que significava aquillo, ao que o velho barqueiro respondeu, pegando do remo que tinha a palavra — Obras, e remou com força. O resultado era que o barco só fazia dar voltas. Deixando este remo, pegou no que tinha a palavra — Fé, e remando fortemente, como fizera com o outro, viu-se o mesmo resultado. Finalmente, tomando ambos os remos, as Obras e a Fé, começou a remar e immediatamente o barco impulsionado por aquellas duas forças, transportou o lago, chegando em marcha rapida ao porto de destino.

Quem quizer possuir uma Biblia Sagrada, pode encontrála na residencia do Revd. Alva Hardie, rua José Bonifacio, Descalvado, a \$800 cada uma.

Typ. do Correio do Descalvado  
Rua José Bonifacio, 5

inundando suas margens. De manhã a arvore foi arrancada, e o ninho do passarinho tinha desaparecido. Elle tinha construido muito baixo. Elle tinha só em vista os dias brandos e brilhantes, e as noites tranquilas e estreladas.

O outro passarinho vòu muito alto entre os rochedos e construiu seu ninho n'uma fenda d'um dos rochedos velhos. Logo o ninho encheu-se de vida. A tempestade que passou rapidamente através do valle em baixo, viu ao redor do rochedo velho, mas não pòde movel-o. De manhã a luz do sol sahi outra vez, e o ninho do passarinho estava salvo.

Estaes construindo a casa da vossa alma entre os ramos verdes de mera amizade humana, nos bellos valles da vida, perto do rio das alegrias da terra onde os perfumes doces respiram? Ou estaes construindo em cima entre os rochedos, em Jesus — O Rochedo dos Seculos? Estaes construindo meramente para os dias brilhantes, ou tambem para as inundações e tempestades?

## Farás tu o mesmo, leitor?

N'um bloco de pedra, no lado externo da parede da frente de uma egreja de Lubecke, Allemanha, encontram-se as seguintes palavras em baixo relevo:

## Assim não falla Christo, Senhor Nosso:

Chamas-me Mestre, e não me obedeces;

Chamas-me Luz, e não me vês;

Chamas-me Caminho, e por mim não andas;

Chamas-me Vida, e não me desejais;

Chamas-me Sabio, e não me segues;

Chamas-me Bello, e não me amas;

Chamas-me Rico, e não me pedes;

Chamas-me Eterno, e não me procuras;

Chamas-me Salvador, e em mim não confias;

Chamas-me Nobre, e não me serves;

Chamas-me Poderoso, e não me honras;

Chamas-me Justo, e não me temes;

Se eu, pois, te condemnar, não me censures.

## O ESPIRITISMO ANALISADO

— POR —

Jeronymo Gueiros

I

## O DOGMA DO SUPPLICIO ETERNO

*«E irão estes para o supplicio eterno e os justos para a vida eterna.»*

—JESUS CRISTO.

Fascinado pelos espeçosos conceitos do Espiritismo; fundamentando-se no seu escancarado racionalismo; desconhecendo, na sua compleição, os sagrados e immutaveis dogmas do Catholicismo Evangelico; tomando como dogmas christãos o que só se encontra no amago do anti-christianismo espirita; confiando, demasiado, nos dados inverdicos de commentadores suspeitos e incompetentes do texto biblico—oppoz o illustrado dr. Honorio Carrilho uma contradicta ao dogma das penas eternas, o qual de modo inconfundavel, nos é ensinado por aquelle que é a personificação da Graça e da Verdade — Jesus Christo — que, em termos claros, precisos e eloquentes, ensinando, ao mesmo tempo, a eternidade da vida ceestial, empregou o mesmo qualificativo (eterno), que exprime, emphaticamente, uma duração sem limites, como facilmente se verifica em face do capitulo XXV do Evangelho segundo S. Matheus, versiculos 31—34, 41, 46:

—Mas quando vier o Filho do homem na sua majestade, e todos os anjos com elle, então

se assentará sobre o throno da sua majestade e serão todas as gentes congregadas diante d'elle, e separará uns dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas: e assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

"Então dirá o Rei aos que não de estar á sua direita: Vinde, bendictos de meu Pae, possuí o reino que vos está preparado desde o principio do mundo: . . . . .

"Então dirá tambem aos que não de estar á esquerda: Apartae-vos de mim, maldictos, para o fogo eterno que está apparelhado para o diabo e para os seus anjos. . . . .

"E irão estes para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna."

Ora, para, sequer, empannar-se o brilho da verdade que, de modo tão preciso e inequivoco, ahí se nos depara, preciso fôra, primeiro, que a humanidade fosse accommettida de uma allucinação tal, que chegasse a perder, *in totum*, as noções mais comestimas e corriqueiras dos vocabulos; mister se fazia, que as linguas fossem antes a concretisação de um cahos medonho do pensamento, que o meio commun de suas manifestações; cumpria que Jesus, em vez de ser crido é amado como Deus, eternamente bendito, em vez de ser considerado esse vulto grandioso, singular e divino que se ergue victorioso e immaculado nas cumiadas dos seculos, os quaes, seguindo os seus proprios inimigos, fazem os degraus do seu throno glo-